# CORREIO POLÍTICO

POR **RUDOLFO LAGO**

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

*Desejo de mudança predomina entre eleitores de Flávio*

## "Mudança" é a palavra-chave desta eleição

O Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), do cientista político Antônio Lavareda, fez pesquisa neste segundo turno em conjunto com a Associação Brasileira dos Pesquisadores Eleitorais (Abrapel). A pesquisa aponta vantagem de Flávio Bolsonaro (PL) contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta a reeleição. De acordo com a pesquisa, Flávio ampliou sua margem com relação a Lula, se comparado com o resultado do primeiro turno, quando venceu com 1,87 ponto de vantagem. Agora, diz a pesquisa, ele teria cinco pontos percentuais à frente: 49% a 45% dos votos totais, ou 52,47% a 47,3% dos votos válidos. Para além dos números principais da pesquisa, para melhor compreensão do quadro eleitoral, é importante avaliar o que o levantamento diz nas suas entrelinhas. E o principal dado nesse sentido são as palavras-chave que expressam esta eleição.

### 79% querem alterações

"A eleição é sobre mudança", conclui o relatório feito pelo Ipespe e pela Abrapel a respeito do levantamento que fizeram. Esse sentimento foi expresso por 79% dos entrevistados. Querem "mudar totalmente" 37%. E 42% dizem que é preciso mudar apenas o que está bom. Apenas 18% expressam que é preciso continuar o trabalho que vem sendo feito. Desses que desejam mudança 81% declaram voto em Flávio Bolsonaro. Temos ai o dado que demonstra a dificuldade de Lula para virar o resultado desfavorável.

BRUNO PERES/ AGÊNCIA BRASIL

*23% dos eleitores de Lula mencionam "medo" como sentimento*

### Curioso é o quanto Flávio fala que vai manter

É difícil para quem está no governo vencer quando há um sentimento de mudança. E "mudar" tem sido um dos termos mais usados na propaganda de Flávio Bolsonaro. O curioso, porém, é o quanto ao mesmo tempo Flávio afirma que irá manter programas de Lula. Parte do seu programa tem sido dedicado a afirmar que irá preservar o Farmácia Popular, o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa-Família. Melhorando, diz ele. No fundo, parece prevalecer o sentimento daqueles 42%: manter o que está bom, mudar o que está ruim.

### Esperança e medo

A pesquisa Ipespe/Abrapel decifra outros sentimentos que são chaves desta eleição. "Esperança" é o sentimento mais citado pelos entrevistados: 45%. O "medo", que tem sido o componente mais utilizado na campanha de Lula, vem depois, mas bem atrás. É citado somente por 14%. Entre os eleitores de Flávio, 66% mencionam "esperança", contra 33% dos eleitores de Lula.

### Sem desânimo

Em contrapartida, "medo" é mencionado por 23% dos eleitores de Lula e somente por 6% dos eleitores de Flávio. Há um dado importante do levantamento. O sentimento de "cansaço" ou "desânimo", que foi muito explorado pelos demais candidatos no primeiro turno com relação à polarização, não prevalece. Somente 7% citam.

### Economia

O Ipespe/Abrapel perguntou ainda quais seriam os temais principais do debate neste segundo turno. Agregados, eles apontam importância para a discussão econômica. "Economia, emprego e preços", "fim das bets" e "aumento do Bolsa Família" somam 39% na agenda daquilo que os eleitores desejam ver discutido neste segundo turno.

### Corrupção e STF

De forma desagregada, porém, impossível desprezar o grau de importância que ganhou o debate sobre corrupção e a crise no Supremo Tribunal Federal (STF), envolvendo seus ministros. Sozinho, esse tema é apontado como o principal do debate para 24%. Sozinho, "economia, emprego e preços" responde por 17%.

### Melhora

Assim, dada a preocupação dos eleitores com os aspectos econômicos, a pesquisa aponta uma impressão de que ela anda muito ruim. A economia é ruim ou péssima para 53% dos entrevistados, e somente 18% a acham boa ou ótima. Mas 68% acham que a economia irá melhorar. E esse percentual é maior entre os eleitores de Flávio Bolsonaro.

### Comunicação

Já dizia o velho Chacrinha: "Quem não se comunica, se trumbica". E, na avaliação dos entrevistados, Flávio Bolsonaro se comunicou melhor que Lula no primeiro turno. Em todos os meios – redes sociais, WhatsApp, rádio e TV, entrevistas - aponta o levantamento, Flávio teria se saído melhor na comunicação com os eleitores.

### Semanas intensas

"A chance de Lula no dia 25 próximo dependerá em grande medida da recuperação da sua comunicação. Serão duas semanas intensas, onde a propaganda, as entrevistas, a mobilização nas ruas e os debates poderão mexer, ou não, no ponteiro das intenções de voto", conclui o relatório Ipespe/Abrapel. Teremos fortes emoções.

CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO

*Alcolumbre manterá intervalos previstos no regimento*

# Senado vota primeiro turno do fim da 6x1 nesta semana

## Mas ações seguirão regimento interno, sem aceleração

Por **Gabriela Gallo**

Para além dos movimentos das campanhas eleitorais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para o segundo turno eleitoral, o foco da semana estará voltado para a discussão da Proposta de Emenda à Constituição que determina o fim da escala de trabalho na jornada 6X1 (PEC 221/2019) no Senado Federal.

Seguindo o regimento interno da Casa, o plenário do Senado realizará a quinta sessão de discussão sobre o tema nesta quarta-feira (14), permitindo que a PEC seja votada em primeiro turno a partir de quarta ou quinta-feira (15). Por se tratar de uma Proposta de Emenda à Constituição, o texto precisa ser aprovado em dois turnos, cada um com ao menos 49 votos favoráveis cada.

Na última semana, o único tema em discussão no plenário era o fim da escala 6x1. Em conversa com a imprensa, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), destacou que a velocidade da aprovação do tema dependerá dos senadores.

A PEC 221/2019 altera o artigo 7º da Constituição Federal, que trata dos direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, para modificar a jornada de trabalho e acabar com a escala 6x1. Além de determinar ao menos dois dias de descanso na semana para o trabalhador, a PEC também determina a redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais, sem redução salarial.

Como adiantado pelo Correio da Manhã, para além do mérito da matéria em si, a maior disputa enfrentada internamente está ligada a quando a PEC será votada e, eventualmente, aprovada.

A reforma e redução da jornada de trabalho tem sido adotada como principal bandeira da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Por isso, lideranças e parlamentares da base buscam votar os dois turnos da medida antes do segundo turno eleitoral, em 25 de outubro.

Seguindo o regimento do Senado, considerando que o tema seja votado e aprovado em primeiro turno na quarta-feira, depois ocorrerão mais três discussões sobre o tema no plenário da Casa antes da PEC ser votada em segundo turno. Diante disso, as chances são de o texto ser votado na véspera do segundo turno ou logo na semana seguinte.